

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - BOLSISTA DA FAPEMIG - MEDICINA
VETERINÁRIA

**COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS DA URINÁLISE ANTE E POST MORTEM
EM ANIMAIS DOMÉSTICOS**

Mariana Malheiros Liberato (m.mliberato@gmail.com)

Paula Piccolo Maitan (paula.maitan@prof.unifenas.br)

Ana Carolina Ortegá Almeida (ana.almeida@prof.unifenas.br)

Um dos exames importantes como base de diagnóstico clínico de doenças que afetam o trato urinário é o Exame de Urina de Rotina (EUR), sendo a terceira análise mais comum realizada em laboratórios clínicos e muito importante para a identificação de doenças sistêmicas. O exame de rotina de urina, quando utilizado de maneira adequada, fornece informações valiosas sobre possíveis disfunções orgânicas no paciente. No entanto, é importante considerar o impacto da autólise dos tecidos após a morte, que resulta na perda de conteúdo celular e pode afetar os parâmetros da amostra de urina.

Essa pesquisa teve como objetivo a avaliação de exames de urina antes e após a morte de animais domésticos com o intuito de averiguar quais parâmetros de análise podem ser avaliados com confiabilidade após o óbito, em períodos pré-estabelecidos, analisando e comparando os resultados encontrados em diferentes períodos após o óbito do paciente.

Para realização do projeto foram selecionados 10 animais que vieram a óbito dentro das dependências do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Prof. Edson Antônio Velano (UNIFENAS). Somente foram analisados animais que morreram naturalmente nas dependências do HVU ou eutanasiados por quaisquer outras razões, fora do intuito da pesquisa realizada. Em cada um dos animais, foi coletado 5 ml de urina por método de cistocentese após o procedimento de eutanásia ou óbito natural e o cadáver foi mantido em câmara fria até a realização da necropsia. Foram realizadas novas coletas de urina no intervalo de 8h, 12h e 24h post-mortem. Na urinálise foram avaliados os aspectos físicos, químicos e de sedimento de todas as amostras coletadas. Nas necropsias foram avaliados os aspectos macroscópicos de todos os órgãos e tecidos do organismo e coletadas amostras de tecidos para análise histopatológica.

Até o presente momento, foram realizadas análises de 5 animais. Os resultados evidenciam que a coloração sofreu alteração apenas em dois animais analisados, estando associados com o método de coleta e o aumento de celularidade. Apenas dois animais apresentaram alteração no parâmetro de odor, que ficou pútrido, sendo uma amostra após 8h e a outra após 24h. Em todos os casos ocorreu uma leve diminuição da densidade urinária mesmo sem a variação da celularidade no sedimento urinário e, tanto as hemácias como os leucócitos se mantiveram íntegros em todos os intervalos, assim como cristais e cilindros quando presentes. Em 4 amostras foi possível observar o aumento da quantidade de bactérias, principalmente no intervalo de 24h quando comparado com o de post mortem imediato, o que era esperado devido à putrefação. Dado as atuais análises, conclui-se que houve alterações na análise da maioria dos parâmetros, mas estes foram relativamente sutis, o que permite a avaliação da urina no post mortem com certa confiabilidade pelo menos até 8h após a morte.

Palavras-chave: urina; necropsia; análise laboratorial.